

GUIA EXTINCTION REBELLION PARA ASSEMBLEIAS CIDADÃS

Original:

<https://rebellion.earth/wp/wp-content/uploads/2019/06/The-Extinction-Rebellion-Guide-to-Citizens-Assemblies-Version-1.1-25-June-2019.pdf>



"Sinto que existe um compromisso genuíno dos membros da comunidade [...] de dedicar nosso tempo, energia e pensamentos a moldar algo e a se preocupar genuinamente com o que é o nosso futuro."

Membro do Segundo Júri de Cidadãos sobre Lixo Nuclear, Austrália

Este guia foi escrito pelo Grupo de Trabalho das Assembleias Cidadãs do Extinction Rebellion Versão 1.1, 25 de junho de 2019

Citação nesta página: "Júri de Cidadãos Dois - Pensamentos do Júri no dia 4 , "You Say Nuclear, acessado em 29 de maio de 2019, <https://www.youtube.com/watch?v=KhBYVzD4-fl>

Citação na página 4 de: Stefanini, S. " Um experimento democrático na Irlanda pode se tornar o modelo para combater as mudanças climáticas quartzo, 19 de fevereiro de 2019

Impresso em papel reciclado usando tintas vegetais.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

COMO FUNCIONA A ASSEMBLEIA CIDADÃ?

Por que precisamos de uma assembleia cidadã quando já temos uma Câmara dos Comuns?

ELEMENTOS DA ASSEMBLEIA CIDADÃ

Cidadãos

Grupo de Coordenação

Conselho Consultivo

Especialistas /Painel de Partes Interessadas

Equipe de Facilitação

Painel deSupervisão

PASSOS PRINCIPAIS NO PROJETO DE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ

Como são selecionados os membros?

Amostragem aleatória estratificada

POR QUE O EXTINCTION REBELLION EXIGE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ?

COMO O CONJUNTOS DOS CIDADÃOS DIFEREM DOS CONJUNTOS DE PESSOAS?

EXEMPLOS

Reino Unido

Irlanda

Polônia

Canadá

Bélgica

Índia

Austrália

MAIS LEITURAS

AGRADECIMENTOS

BIBLIOGRAFIA

“A assembleia cidadã mostrou que, se você estruturar o debate em torno de informações, discussões, perguntas e respostas, e permitir que os cidadãos realmente discutam as coisas com conselhos de especialistas, muitas vezes as pessoas mudam suas posições. ”

Sadhbh O Neill, consultor especialista da assembleia cidadã sobre Mudanças Climáticas, Irlanda

INTRODUÇÃO

A terceira demanda do Extinction Rebellion exige que o governo crie e seja liderado por uma assembleia cidadã sobre clima e justiça ecológica. Este guia fornece uma introdução geral às assembleias cidadãs. Explica o que é, como funciona e por que precisamos de uma. Ele também descreve as principais etapas do projeto e da execução de uma assembleia e apresenta alguns exemplos interessantes de processos semelhantes em todo o mundo. Em breve publicaremos uma apresentação mais detalhada de nossas demandas pela assembleia cidadã sobre clima e justiça ecológica.

As assembleias cidadãs são uma forma de democracia deliberativa - um processo no qual as pessoas comuns tomam decisões políticas. Audiências públicas, variando de júris de cidadãos com menos de vinte pessoas a cúpulas de mais de setecentos, transformaram a formulação de políticas na Austrália, Bélgica, Canadá, Índia, Irlanda, Irlanda, Polônia e Reino Unido. Em uma assembleia cidadã, um grupo de membros do público selecionados aleatoriamente reflete sobre uma questão de interesse público. O objetivo é reunir uma seção transversal da sociedade. Os participantes ouvem especialistas e partes interessadas, fazem perguntas, deliberam sobre opções de políticas e fazem recomendações que moldam as políticas do governo.

O Extinction Rebellion acredita que o público do Reino Unido deve ter a chance de determinar como o país responde à emergência que estamos enfrentando. Se organizada adequadamente, uma assembleia nacional de cidadãos sobre justiça climática e ecológica permitirá que os políticos lidem com a emergência antes que seja tarde demais.

“Uma assembleia cidadã fornece a nós, ao povo, uma maneira de solicitar mudanças radicais. Tal solicitação confere legitimidade ao governo para agir e permite apoio entre partes. Continuar deixando de agir não é mais uma opção. Está na hora de uma assembleia cidadã. ”

Sarah Lunnon, coordenadora externa do círculo político do Extinction Rebellion.¹

¹ “Statement from Extinction Rebellion: Philip Hammond's letter to Theresa May,” Extinction Rebellion, 7 June 2019.
<https://rebellion.earth/2019/06/07/statement-from-extinction-rebellion-philip-hammonds-letter-to-theresa-may/>

COMO FUNCIONA A ASSEMBLEIA CIDADÃ?

Os membros das assembleias cidadãs são selecionados aleatoriamente da população. Esse processo é semelhante ao modo como um júri é selecionado no sistema jurídico do Reino Unido e em muitos outros países. Além disso, os organizadores da assembleia usam cotas demográficas para garantir que sejam inclusivas em termos de uma variedade de fatores; por exemplo, sexo, idade, patrimônio étnico-cultural, nível de educação, orientação sexual, deficiência e geografia. Após a seleção dos membros, o processo inclui quatro fases principais: ouvir, aprender, deliberar e decidir.

As assembleias cidadãs podem ser úteis para proporcionar aos políticos eleitos uma melhor compreensão de como eles devem agir em relação à justiça climática e ecológica. Pesquisas recentes confirmam que os membros do Parlamento do Reino Unido não têm um senso claro do mandato público para a ação climática.² Muitas vezes, as pesquisas de opinião reúnem reações instintivas a perguntas tendenciosas e não informam os cidadãos, nem permitem que eles explorem as implicações de diferentes opções com outras pessoas. As assembleias cidadãs oferecem uma oportunidade para explorar as opiniões de uma amostra amplamente representativa de pessoas de maneira justa e equitativa. Elas também podem ser realizadas em nível municipal ou local. No entanto, dada a urgência e complexidade da emergência climática, apenas o governo nacional tem o poder de lidar com a escala e o escopo das ações necessárias - é por isso que o Extinction Rebellion está exigindo uma assembleia nacional de cidadãos.

Por que precisamos de uma assembleia cidadã quando já temos uma Câmara dos Comuns?

As assembleias cidadãs são uma forma de democracia participativa. Elas são uma adição vital ao sistema de democracia representativa, que no Reino Unido inclui nossos membros eleitos do Parlamento, além de conselheiros locais e membros de instituições descentralizadas na Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. A participação pública atua como um contrapeso a um sistema parlamentar que prioriza o ganho eleitoral de curto prazo sobre as necessidades de longo prazo das gerações atuais e futuras. Processos deliberativos, apoiados por salvaguardas contra preconceitos, levam a vozes mais diversificadas e informadas em debates políticos do que em um órgão puramente eleito, como a Câmara dos Comuns. Além disso, os membros da assembleia não são escolhidos para representar partidos políticos e, portanto, são livres para tomar decisões apenas com base em seus próprios pontos de vista, valores e sentido de quais políticas seriam para o bem comum.

² Willis, R. "Building the political mandate for climate action," London: Green Alliance, 2018.
https://www.green-alliance.org.uk/resources/Building_a_political_mandate_for_climate_action.pdf

ELEMENTOS DE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ

Cidadãos

Os cidadãos estão no centro da democracia deliberativa. Uma assembleia cidadã deve refletir o conjunto de pessoas que serão afetadas por seus resultados, neste caso a população do Reino Unido. Os membros são selecionados aleatoriamente, através de sorteio. O termo "cidadão" tem suas origens nos sistemas democráticos atenienses da Grécia Antiga. Aqui, o dever de um cidadão era responsabilizar aqueles que os governavam. No entanto, no sistema original, escravos e mulheres não eram consideradas cidadãs e, portanto, tiveram seu papel negado nos processos democráticos. Hoje, as pessoas ainda são frequentemente excluídas da política. Os organizadores de uma assembleia cidadã devem recusar fatores que impedem a participação de certos grupos na democracia ou que os desencorajam a falar em eventos participativos.

Grupo Coordenador

Uma assembleia cidadã é dirigida por uma equipe de coordenadores cuja imparcialidade é essencial. Sua independência daqueles que financiam o processo é protegida por uma série de freios e contrapesos, como o painel de supervisão. Esses coordenadores são responsáveis por conduzir o processo de seleção aleatória e convidar especialistas, partes interessadas e facilitadores. Esse papel é normalmente assumido por uma organização profissional ou por um grupo dessas organizações.

Conselho Consultivo

O conselho consultivo desenvolve os principais critérios para a seleção do painel de especialistas / partes interessadas. Também garante, com a ajuda do painel de supervisão, que o material e as evidências apresentadas à assembleia cidadã sejam equilibrados. O conselho consultivo pode ser composto de diferentes maneiras, por exemplo, na Assembleia dos Cidadãos Irlandeses, o conselho era formado por acadêmicos e profissionais em vários campos específicos de interesse.

Painel de especialistas / partes interessadas

São uma mistura de especialistas, partes interessadas e detentores de direitos que informam a assembleia sobre sua perspectiva. Eles são convidados pelo grupo de coordenação com base nos critérios estabelecidos pelo conselho consultivo para garantir uma avaliação justa e ampla representação de opinião. Os membros da Assembleia também têm sugestões e são perguntados se existem perguntas que eles gostariam de responder ou grupos ou indivíduos específicos dos quais gostariam de ouvir. Eles também têm a chance de interrogar os membros do painel na própria assembleia. Contribuições de especialistas, partes interessadas e detentores de direitos podem ser feitas sob a forma de uma conversa pessoal, uma gravação, um briefing escrito ou eles podem ser transmitidos ao vivo.

Equipe de Facilitação

Uma equipe de facilitadores é nomeada pelos coordenadores. Em todas as sessões durante a assembleia cidadã, um facilitador se senta em cada mesa com os membros da assembleia. O papel da equipe de facilitação é garantir que a deliberação não seja dominada por poucas vozes e que todos tenham a chance de falar. Esse papel deve ser desempenhado por profissionais experientes que possam garantir que o ambiente de deliberação seja respeitoso. A equipe deve ser imparcial e suficientemente grande para apoiar adequadamente o número de membros da assembleia. Os facilitadores não terão a oportunidade de expressar sua própria opinião.

Painel de supervisão

O painel de supervisão pode ser composto por cidadãos, representantes do governo, detentores de direitos (representantes daqueles cujos direitos estão ameaçados, como campanhas de base), especialistas técnicos em processos deliberativos e outras partes interessadas, como ONGs e empresas. O papel desse órgão é monitorar todo o processo, garantindo sua conformidade com os padrões.

"Os membros da assembleia cidadã [...] demonstraram como os cidadãos comuns são extraordinários quando recebem uma tarefa importante e os recursos e independência para fazer o que é certo."

Jack Blaney, Presidente da Assembleia British Columbia Cidadãos sobre Reforma Eleitoral



ETAPAS CHAVE NA CONCEPÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ

Esta seção descreve as principais etapas que devem ser incluídas em uma assembleia cidadã. Esse processo foi desenvolvido em conjunto com especialistas e profissionais internacionais de assembleias cidadãs.

Etapa 1. Nomeação de um painel de supervisão

Este painel de supervisão monitora todo o processo e os outros órgãos para garantir que a assembleia dos cidadãos seja equilibrada e robusta e que os princípios de seu projeto sejam seguidos.

Etapa 2. A tarefa

A pessoa ou grupo que inicia uma assembleia cidadã pode definir a questão. Ao fazer isso, eles devem garantir que a questão seja claramente formulada e resolva adequadamente o problema que têm em mãos.

Os membros da assembleia fazem julgamentos informados com base em contribuições de especialistas e partes interessadas, em vez de decidirem detalhes da política. Em alguns casos, as áreas políticas específicas a serem abordadas pela assembleia cidadã precisam ser esclarecidas. Em uma assembleia cidadã sobre clima e justiça ecológica, por exemplo, certos setores podem receber prioridade devido à sua contribuição para a crise climática e à quebra de sistemas ecológicos de suporte à vida. As decisões sobre quais áreas de política a assembleia cidadã deve considerar afetarão sua duração e se é necessário haver várias assembleias cidadãs para abordar essas diferentes áreas.

Etapa 3. Nomeação do grupo de coordenação

Os coordenadores devem ser selecionados através de um processo de licitação aberto e competitivo. Devem existir salvaguardas para garantir que partes interessadas poderosas, como o governo, não sejam capazes de influenciar o processo de seleção, nomeando uma equipe de coordenadores para atuar em seus interesses.

Etapa 4. A base de evidências

O grupo coordenador, em contato com o conselho consultivo, trabalha para desenvolver uma estrutura política clara e abrangente, a fim de estruturar evidências, deliberações e decisões. No caso de uma assembleia cidadã sobre clima e justiça ecológica, isso pode significar o desenvolvimento de políticas alternativas viáveis em setores específicos.

Etapa 5. Convidar especialistas e partes interessadas

O grupo coordenador identifica e entra em contato com especialistas, partes interessadas e detentores de direitos com base nos principais critérios descritos pelo conselho consultivo.

Etapa 6. Projetando o processo da assembleia

O grupo coordenador projeta as seguintes fases:

A. Fase de aprendizado - o grupo coordenador prepara as informações que os membros da assembleia precisam para entender os problemas em questão. Isso inclui a consideração do número de apresentações que serão necessárias por diferentes especialistas, partes interessadas e detentores de direitos. Os membros da assembleia aprenderão sobre pensamento crítico e detecção de preconceitos antes de ouvir informações equilibradas e abrangentes sobre o assunto, incluindo termos-chave e ciência de base (por exemplo, sobre a taxa e as implicações da crise climática). Em seguida, eles receberão uma série de opiniões e evidências sobre opções de políticas. Os membros da assembleia podem convidar e cruzar informações de outros especialistas.

B. Fase de consulta - além dos especialistas e partes interessadas que aparecem pessoalmente, qualquer grupo ou indivíduo da sociedade pode fazer uma submissão por escrito à assembleia cidadã. Essa evidência estará disponível publicamente on-line, mas também será resumida e apresentada aos membros da assembleia. Os membros também terão o direito de solicitar a audição pessoal de qualquer um desses grupos. Uma ampla gama de perspectivas deve estar presente, incluindo perspectivas contrárias.

C. Fase de deliberação - os membros da assembleia discutem as evidências e opiniões que ouviram. Esta é uma oportunidade para os membros refletirem e discutirem as questões. O trabalho do facilitador é garantir que os membros da assembleia se ouçam ativamente e avaliem criticamente as diferentes opções. Essa fase ocorre por meio de uma combinação de sessões plenárias e pequenos grupos facilitados para maximizar as oportunidades de falar e ser ouvido.

D. Decisões - os membros da assembleia são submetidos a um processo passo a passo para elaborar um relatório sobre suas recomendações. Eles podem querer tomar deliberações em privado, sem a presença de facilitadores, semelhante a um júri que decide seu veredicto. O relatório incluirá recomendações-chave e o grau de apoio a cada um, além de descrições mais detalhadas dos pontos levantados durante a assembleia.

O grupo coordenador considera quanto tempo será necessário para os membros da assembleia refletirem, deliberar e alcançarem decisões completas.

Etapa 7. Criação de materiais de instrução

Com a orientação do conselho consultivo, o painel de especialistas e partes interessadas cria materiais de fundo acessíveis e equilibrados a serem apresentados aos membros da assembleia.

Etapa 8. Seleção de membros da assembleia por sorteio

Primeiro, um grande banco de dados de residentes no Reino Unido é identificado. Um certo número dessas pessoas é selecionado aleatoriamente no banco de dados e as cartas de convite são enviadas. O convite explica a tarefa e fornece detalhes sobre logística, incluindo

datas, local, acomodação, suporte disponível para viagens e honorários. Os cidadãos interessados preenchem um formulário on-line ou por telefone, fornecendo critérios sociodemográficos básicos aos coordenadores.

Uma equipe específica dos coordenadores entra em contato com os selecionados e fornece suporte para garantir sua presença - fornecendo informações e garantias, organizando viagens, oferecendo suporte para responsabilidades de cuidar etc. Os coordenadores selecionam os membros da assembleia usando um processo chamado amostragem aleatória estratificada.

Etapa 9. Fazendo a Assembleia

A assembleia dos cidadãos ocorre em um local acessível, com acomodações e serviços adequados, a fim de garantir o conforto dos membros da assembleia. Para garantir a transparência, todas as apresentações durante as fases de aprendizado e consulta devem ser transmitidas ao vivo e gravadas, e todos os materiais devem ser disponibilizados online. Além disso, o grupo coordenador deve produzir um relatório explicando a metodologia usada na assembleia cidadã para garantir a transparência processual.

Etapa 10. Impacto das recomendações

Uma explicação de como e quando o governo responderá às recomendações deve ser clara antes do início da assembleia cidadã. As recomendações que recebem o apoio da assembleia cidadã em um limite acordado podem ser tratadas como vinculativas. Por exemplo, o governo pode se comprometer a implementar recomendações que recebam o apoio de 80% dos membros da assembleia. O Parlamento pode ser obrigado a debater recomendações com menos apoio dentro de um período de tempo especificado (por exemplo, um mês) e fornecer uma explicação do motivo pelo qual a proposta foi aceita, modificada ou rejeitada.



COMO OS MEMBROS DA ASSEMBLEIA SÃO SELECIONADOS?

Os membros da assembleia são selecionados por sorteio, da mesma forma que a criação de um júri para um julgamento legal. Os atenienses antigos consideravam a seleção aleatória (ou 'sorteio' - veja o passo 8.ª p.13 para uma descrição) como essencial para a tomada de decisões justas e era uma parte central do seu sistema político. Na Grécia antiga, mulheres e escravos não foram incluídos nos sorteios. Ainda hoje, ao estabelecer e executar processos deliberativos, persistem questões relacionadas ao racismo, gênero, classe e outras formas de preconceito. Para resolver isso, a amostragem aleatória estratificada pode ser usada para alcançar uma combinação desejada de pessoas ou para produzir um grupo de cidadãos que refletem a sociedade. Em alguns processos deliberativos, os membros de grupos marginalizados compõem a maioria dos participantes para garantir que suas vozes não sejam excluídas, enquanto outros priorizam a representatividade estatística.

Amostragem aleatória estratificada

A amostragem aleatória estratificada garante que os membros da assembleia representem amplamente a composição demográfica da população. O público é dividido em subpopulações com base, por exemplo, em gênero, idade, etnia, nível de educação e geografia. A porcentagem de assentos na assembleia reservados para um subgrupo reflete a porcentagem dessa subpopulação. Os indivíduos são então sorteados aleatoriamente a partir dessas subpopulações. As populações tendem a ter 50% de mulheres e 50% de homens; portanto, a amostragem estratificada significa que, com uma assembleia de 100 membros, 50 cadeiras seriam para mulheres e 50 cadeiras para homens. Isso é uma simplificação por meio de exemplo e recomendamos que indivíduos não binários sejam incluídos nas cotas de gênero. Ao contrário do serviço do júri, os cidadãos que recebem um convite podem escolher se vão ou não participar.

Embora algumas identidades possam ser fluidas, a idéia por trás da amostragem aleatória estratificada é que o público em geral deve ser capaz de identificar um ou mais membros da assembleia que são como eles - ou seja, eles têm a mesma idade, etnia, status socioeconômico, se identificam da mesma forma sexual ou que eles vivem na mesma região em um ambiente rural ou urbano. Com base nisso, os cidadãos podem inferir que, se tivessem o mesmo acesso a especialistas, partes interessadas e detentores de direitos e tempo para deliberar, tomariam decisões semelhantes. Isso não significa que os marcadores de identidade tenham um impacto direto na maneira como as pessoas tomam decisões, mas que a amostragem aleatória estratificada permite vozes mais diversas no processo de tomada de decisão. É importante para a legitimidade de uma assembleia cidadã que o público em geral tenha fé nessa abordagem, da seleção à deliberação, e possa ver que suas perspectivas estão sendo representadas.

Demora aproximadamente seis semanas para realizar o processo de sorteio (incluindo estratificação) e criar um corpo de cidadãos representantes selecionados aleatoriamente e prontos para tomar decisões de uma maneira legítima, justa e inclusiva.

POR QUE O EXTINCTION REBELLION EXIGE UMA ASSEMBLEIA CIDADÃ?

O Extinction Rebellion acredita que uma assembleia cidadã ajudaria a resolver problemas em nossa atual democracia parlamentar que levaram à inação no clima e emergências ecológicas:

- Os sucessivos governos do Reino Unido falharam em responder à crescente crise das mudanças climáticas desde que a questão se tornou de interesse público, há mais de 30 anos.
- O ciclo eleitoral de cinco anos desencoraja os governos de atenderem questões de longo prazo, como o colapso do clima.
- Os representantes democráticos são pressionados por corporações poderosas, buscam uma cobertura simpática da mídia e calculam suas políticas com base em possíveis reações da mídia e do público, conforme medido por pesquisas de opinião. Isso significa que os políticos geralmente se sentem incapazes de propor as mudanças ousadas necessárias para lidar com a emergência.

Eis como uma assembleia cidadã sobre justiça climática e ecológica rompe o impasse político:

- Uma assembleia cidadã sobre justiça climática e ecológica dá aos políticos acesso a julgamentos públicos que foram alcançados de maneira justa e informada. Isso ajudará os políticos a se comprometerem com um programa de ação transformador, justificado pelo mandato que recebem da assembleia cidadã, reduzindo a possível reação pública nas urnas.
- Assembleias cidadãs são justas e transparentes. Os membros da assembleia têm a mesma chance de serem ouvidos devido a uma facilitação cuidadosa. Todas as informações e materiais fornecidos aos membros da assembleia são compartilhados publicamente. Isso produz julgamentos informados e democraticamente legítimos.
- Assembleias cidadãs podem ser usadas quando trocas difíceis são necessárias. Por exemplo, os especialistas podem propor políticas sobre como atingir uma meta de 2025 para emissões líquidas zero de gases de efeito estufa e a assembleia decidirá qual deles prefere, como mitigar os efeitos de quaisquer mudanças nas políticas econômicas para aqueles de baixa renda na sociedade.

COMO AS ASSEMBLEIAS CIDADÃS DIFEREM DAS ASSEMBLEIAS POPULARES ?

O Extinction Rebellion realiza assembleias populares desde a sua fundação, mas elas são fundamentalmente diferentes das assembleias cidadãs. Ambas são formas de democracia deliberativa, onde são criadas salvaguardas para tentar garantir que todos tenham a chance de falar.

As assembleias cidadãs e as assembleias populares visam aumentar a participação do público na tomada de decisões em um formato que incentive o intercâmbio respeitoso e a comunicação equilibrada. No entanto, existem diferenças importantes entre essas duas abordagens. Por exemplo, as assembleias cidadãs são selecionadas aleatoriamente da população com medidas para garantir o equilíbrio entre os membros selecionados, enquanto a assembleia popular é auto-selecionada. As assembleias cidadãs são processos mais formais que exigem recursos significativos, meses de organização e podem durar de alguns meses a mais de um ano, enquanto as assembleias populares tratam de deliberações rápidas e responsivas.

As assembleias populares são organizadas em fóruns de discussão abertos a qualquer pessoa que queira participar. Elas pretendem ser processos estruturados de diálogo que permitam a um grande número de pessoas gerar idéias, deliberar e tomar decisões. As assembleias populares geralmente duram entre uma e quatro horas e podem ocorrer em qualquer lugar - por exemplo, em espaços ocupados, como estradas e praças da cidade. Sob uma variedade de nomes, as assembleias populares têm sido frequentemente usadas em muitos movimentos liderados por pessoas comuns, que vão desde cartistas, sufragistas, movimento dos direitos civis dos EUA e, mais recentemente, Occupy, Primavera Árabe e Coletes Amarelos. As assembleias populares foram usadas durante a rebelião de abril do XR para discutir uma ampla gama de questões - desde inovações na democracia até decisões práticas sobre como esclarecer e terminar a rebelião de abril.



EXEMPLOS

Esta seção apresenta exemplos anteriores de assembleias cidadãs e processos democráticos deliberativos semelhantes em todo o mundo.

Reino Unido

Os júris de cidadãos (ou seja, uma versão menor de uma assembleia cidadã) foram realizados nos EUA nos anos 80 e chegaram ao Reino Unido em 1994.³ Eles se destacaram na década de 2000, particularmente na consulta patrocinada pelo governo sobre a questão de saber se o Reino Unido deve cultivar transgênicos. Após uma série de processos desse tipo, o governo concordou em interromper o cultivo de transgênicos no Reino Unido, seguido posteriormente por uma proibição em toda a UE que continua até hoje. As assembleias cidadãs foram desenvolvidas como versões dos júris de cidadãos que já haviam ocorrido no Canadá, a primeira na Columbia Britânica em 2004. Uma das primeiras assembleias cidadãs no Reino Unido se concentrou em como financiar a assistência social para idosos e em idade ativa adultos na Inglaterra. Foi encomendado pelo Comitê de Saúde e Assistência Social e pelo Comitê de Habitação, Comunidades e Governo Local. Esses comitês consideraram as recomendações feitas pelos membros da assembleia como parte de uma investigação mais ampla sobre reformas de financiamento. Eles descreveram a assembleia como vital para seu trabalho e para ajudá-los a identificar soluções que exigiriam amplo consenso. No entanto, não houve compromisso do governo em cumprir suas conclusões. Atualmente, três assembleias cidadãs estão sendo administradas pelo Departamento de Digital, Cultura, Mídia e Esporte e pelo Ministério da Habitação, Comunidades e Governo Local como parte do programa Inovações na Democracia.⁴

“Eu acho que as assembleias cidadãs definitivamente devem ser chamadas pelos parlamento sobre outros tópicos [...] Uma assembléia de cidadãos pode dar ao governo uma chance de obter uma visão profunda do que as pessoas acham e o que elas têm a dizer sobre questões específicas ”.

Don, membro da Assembleia dos Cidadãos em Assistência Social, Reino Unido⁵

“Parte do problema é a falta de consciência. [...] eu aprecio ter a oportunidade de aprender e expressar minha opinião sobre um serviço e pública tão vital e ter essa preocupação. ”

Becky, membro da Assembleia dos Cidadãos sobre Assistência Social, Reino Unido⁶

“De que outra forma você receberia decisões ou opiniões informadas do

³ Kuper, R. “Deliberating waste: The Hertfordshire Citizens' Jury,” *Local Environment*, 2(2), (2007), pp. 139-153

⁴ “Innovation in Democracy Programme: Expression of Interest (Eoi),” GOV.UK, accessed 16 June 2019, <https://www.gov.uk/government/publications/innovation-in-democracy-programme-expression-of-interest-eoi>.

⁵ “Share your story,” Involve, accessed 29 May 2019, <https://www.involve.org.uk/get-involved/share-your-story/don>.

⁶ “Share your story,” Involve, accessed 29 May 2019, <https://www.involve.org.uk/get-involved/share-your-story/becky>.

público em geral? Poucas vias permitiriam que as pessoas recebessem quatro dias de informações nas quais basear suas opiniões. ”

Membro da Assembleia dos Cidadãos sobre Assistência Social, Reino Unido⁷

Irlanda

Desde 2012, duas assembleias cidadãs irlandesas, deliberando várias questões cada, são realizadas para quebrar o impasse político em questões como aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e mudanças climáticas. A segunda, simplesmente conhecida como Assembleia Cidadã, era composta por um presidente (anteriormente juiz supremo) e 99 cidadãos que foram selecionados aleatoriamente para refletir a população em termos de idade, gênero, localização e classe social. A legislação foi aprovada para que o registro eleitoral pudesse ser usado para selecionar os participantes da assembleia. A assembleia foi supervisionada por um grupo diretor sobre questões operacionais e de planejamento e por um grupo consultivo de especialistas, que preparou informações e conselhos. As reuniões foram transmitidas ao vivo. Para a assembleia cidadã sobre mudança climática, a assembleia se reuniu em dois fins de semana em 2017 e fez 13 recomendações por maioria de votos. Em uma recomendação, 80% dos participantes manifestaram vontade de pagar impostos mais altos em atividades intensivas em carbono. A assembleia foi um fator chave para encorajar os políticos a intensificar sua resposta à ruptura climática. Em 2018, uma comissão parlamentar de todos os partidos foi estabelecida para considerar as recomendações da assembleia. O relatório do comitê influenciou diretamente o Plano de Ação Climática do governo irlandês, publicado em junho de 2019, que incorporou muitas das recomendações da assembleia e se comprometeu a quadruplicar os impostos sobre o carbono e acelerar a transição para veículos elétricos.

“Parece haver uma desconexão política em todo o mundo ocidental. As assembleias cidadãs são uma nova camada de democracia. Provavelmente dedicamos algumas centenas de horas de tempo total; [...] provavelmente somos os amadores mais bem informados do país sobre esse assunto no momento. ”

John Long, membro da Assembleia dos Cidadãos sobre o Aborto, Irlanda⁸

“Não é apenas um tipo específico de pessoa que estudou. Você pode ouvir o que as pessoas comuns, as pessoas que isso afeta no terreno, [...] sentem sobre algo - o que elas gostariam de mudar sobre isso. ”

Noreen O'Flynn, membro da Assembleia dos Cidadãos sobre o Aborto, Irlanda⁹

⁷“How can we find a sustainable solution to funding adult social care?,”Involve, accessed 29 May 2019, <https://www.involve.org.uk/our-work/our-projects/practice/how-can-we-find-sustainable-solution-funding-adult-social-care>.

⁸Chalmers, P. “When Citizens Assemble”, Vimeo, acessado em 28 de maio de 2019, <https://vimeo.com/246689508>.

⁹ *Ibid.*

“Se você é cínico quanto à capacidade de um político [...] aprovar legislação [e] há um problema que está queimando sua sociedade em geral - tenha uma assembleia.”

David Keogh, membro da Assembleia dos Cidadãos pelo Aborto, Irlanda¹⁰

Polônia

Em 2016, a cidade polonesa de Gdansk foi atingida por grandes inundações, matando duas pessoas e causando milhões de euros em danos. Especialistas alertaram que as mudanças climáticas apenas aumentariam a frequência desses eventos extremos de chuva. Em resposta ao desastre, o prefeito concordou em organizar uma assembleia cidadã, reunindo cerca de 60 moradores para ouvir depoimentos de especialistas e projetar suas próprias soluções. Para promover a transparência, a etapa final do processo de seleção aleatória foi realizada por um die-roll que foi transmitido ao vivo. O prefeito participou do início da assembleia e informou aos participantes que as decisões com pelo menos 80% de apoio entre seus membros seriam promulgadas por lei. Em 2017, a cidade inundou novamente, no entanto, o município foi capaz de responder de forma eficaz, graças em parte às resoluções aprovadas pela assembleia. Seguiram-se outras assembleias cidadãs que abordaram poluição, participação cívica e direitos LGBT. Os 350.000 adultos que vivem em Gdansk podem solicitar uma assembleia cidadã coletando 1.000 assinaturas. Se o número de assinaturas atingir 5.000, o prefeito é obrigado a dirigir uma assembleia cidadã sobre o tópico proposto.

“As pessoas são realmente gratas por isto. Por toda a vida eles foram cidadãos, mas nunca foram convidados a fazer nada importante contribuir para . Isso parece importante.”

” Marcin Gerwin, especialista em assembleias cidadãs e coordenador das assembleias cidadãs de Gdansk¹¹

Canadá

Em 2003, o governo da Colúmbia Britânica encomendou a Assembleia Cidadã sobre Reforma Eleitoral. A Assembleia, composta por 160 membros, incluindo pelo menos uma mulher e um homem de cada um dos distritos eleitorais da província e dois representantes das Primeiras Nações, foi incumbida de investigar mudanças no sistema eleitoral do primeiro-após-o-posto da Colúmbia Britânica. Reunia-se aproximadamente a cada dois fins de semana, de janeiro a outubro de 2004, com membros em processo de aprendizado abrangente, incluindo a revisão dos sistemas eleitorais e seus efeitos em todo o mundo. Por fim, 93% dos participantes apoiaram a mudança para um único sistema de voto transferível. Com base na recomendação da assembleia, o governo convocou um referendo sobre o

¹⁰ Ibid.

¹¹ Gazivoda, T. “Soluções: como os poloneses estão fazendo a democracia funcionar novamente em Gdansk”, Resilience.org, 22 de novembro de 2017, <https://www.resilience.org/stories/2017-11-22/solutions-how-the-roles-are-making-democracy-work-again-in-gdansk/>.

assunto. Embora o voto no sim tenha recebido amplo apoio em toda a província, ficou aquém do limite de 60% necessário para implementá-lo.

"Os membros da assembleia de cidadãos [...] demonstraram como os cidadãos comuns são extraordinários quando recebem uma tarefa importante e os recursos e independência para fazer o que é certo."

Jack Blaney, Presidente da Assembleia dos Cidadãos da Colúmbia Britânica sobre Reforma Eleitoral¹²

Bélgica

Após um resultado eleitoral fragmentado em junho de 2010, a Bélgica passou 18 meses sem governo. Diante desse impasse político sem precedentes, os intelectuais públicos organizaram um exercício de massa em democracia deliberativa, o G1000. O projeto compreendeu três etapas: uma consulta on-line para identificar tópicos - aberta a todos os cidadãos, uma cúpula de cidadãos de um dia com 704 pessoas para discutir as três questões mais populares (seguridade social, distribuição de riqueza e imigração) e um painel de cidadãos menor que se reuniu durante três fins de semana para refinar as proposições da cúpula. Tanto a cúpula quanto o painel refletiram a população em termos de idade, gênero, nível de educação, localização e primeiro idioma. O G1000 foi caracterizado por sua organização de base e pelo fato de não ter sido comissionado por uma instituição política. Isso - juntamente com o fato de a crise política ter terminado durante o curso da iniciativa - limitou o impacto do G1000 nas políticas públicas. No entanto, deu origem a um interesse renovado na democracia deliberativa a nível político e serviu de modelo para iniciativas locais em toda a Bélgica.

Uma dessas iniciativas é a nova instituição permanente para assembleias cidadãs na região de língua alemã do leste da Bélgica. O novo órgão deve convocar sua primeira assembleia no início de 2020 e é administrado por um conselho de cidadãos. Como os próprios membros da assembleia cidadã, os membros do conselho são selecionados aleatoriamente da população em geral. Eles têm mandato de 18 meses e são responsáveis por selecionar os tópicos para discussão e monitorar a implementação das recomendações pelo parlamento. Cada assembleia de cidadãos se reúne com membros do parlamento para discutir suas propostas. O Parlamento deve fornecer uma justificativa explícita para quaisquer recomendações que opte por não implementar.

"Se estivéssemos seguindo a lógica do [reality show] Big Brother, gradualmente eliminar as pessoas que nos deram nos nervos. Mas aqui, nós não. Temos que ficar juntos e mostrar que você pode conseguir coisas quando trabalha em conjunto."

Pierre, Membro do Painel de Cidadãos, Bélgica¹³

¹² Lewis, P. "Making Every Vote Count - O Relatório Final da Assembleia dos Cidadãos da Colúmbia Britânica sobre Reforma Eleitoral", British Columbia, 2004, https://citizensassembly.arts.ubc.ca/resources/final_report.pdf.

¹³ Bell, C. et al. "G1000 Le Rapport Final — L'Innovation Démocratique Mise en Pratique," Belgium: G1000, 2012, p.5, http://www.g1000.org/documents/G1000_EN_Website.pdf, (own translation).

“Eu estava no parlamento na noite em que parlamentares de todos os seis partidos passaram pelas diferenças ideológicas para endossar o projeto. Foi uma jogada corajosa, um sinal para outros políticos - que tendem a ver seus eleitores como uma ameaça e não como um recurso - que os cidadãos devem ser confiáveis, não temidos ou "fiados". ”

David Van Reybrouck, Co-organizador do Painel de Cidadãos Belgas, Bélgica, falando sobre as novas assembléias de cidadãos no leste da Bélgica¹⁴

India

Em 2000, o ministro-chefe do estado indiano de Andhra Pradesh anunciou um plano que deslocaria dezenas de milhões de agricultores de suas terras por meio de uma nova estratégia chamada Visão 2020. Ele havia sido elaborado por uma empresa de consultores de gestão e já havia recebido garantias de financiamento do Banco Mundial e do governo do Reino Unido. No entanto, houve apenas consultas simbólicas localmente e a oposição cresceu em todo o estado. As organizações lideradas por bases em Andhra Pradesh se uniram a pesquisadores do Reino Unido e uma equipe de facilitação local para reunir um júri de cidadãos, uma seção transversal daqueles cujos meios de vida provavelmente seriam afetados pelo Vision 2020. Chamado Prajateerpu no idioma local de Telegu (literalmente "veredicto do povo"), o júri era composto por dezoito pessoas, a maioria das quais mulheres. O processo de seleção garantiu que pessoas de grupos dalit e indígenas também constituíam a maioria do júri, que se reuniu ao longo de quatro dias em junho de 2001. Apesar de ser uma iniciativa de baixo para cima financiada por terceiros (programa holandês de ajuda externa), Prajateerpu influenciou as políticas nacionais e internacionais. A rejeição do júri à Visão 2020 e, em particular, sua crítica às culturas geneticamente modificadas e à revolução verde, atraiu ampla cobertura da mídia nacional e internacional.

“O que me surpreendeu [...] foi que [o júri dos cidadãos] soube imediatamente se o que lhes estava sendo dito era bobagem ou propaganda ou se tinha algum significado. Há essa sabedoria disponível entre eles para julgar o que é útil, o que é genuíno e o que não é. ”

Membro do painel de supervisão de Prajateerpu¹⁵

Australia

No sul da Austrália, em 2016, dois júris de cidadãos se reuniram durante cinco fins de semana para considerar a recomendação de uma comissão real para armazenar e descartar resíduos nucleares de outros países. O primeiro júri de cidadãos compreendia 50 pessoas e foi projetado para definir a agenda do segundo júri, maior, de 350 pessoas. Os jurados foram selecionados a partir de uma amostra aleatória usando um banco de dados

¹⁴ 14 Van Reybrouck, D. "Belgium's democratic experiment,"Político,25 April 2019, <https://www.politico.eu/article/belgium-democratic-experiment-citizens-assembly/>.

¹⁵ Wakeford, T. and Pimbert, M. "Prajateerpu, Power and Knowledge: The Politics of Participatory Action Research in Development Part 2. Analysis, Reflections and Implications,"Action Research 2(1),(2004), pp. 25-46. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13549839708725520>.

do Australia Post e refletiram a população do estado em termos de idade, sexo, localização e se possuíam ou não uma propriedade. O segundo júri produziu um relatório rejeitando a proposta da comissão e questionando a força do argumento econômico apresentado.

“Sinto que há um compromisso genuíno de membros da comunidade, inclusive eu, para dedicar nosso tempo, energia e pensamentos a moldar algo e nos preocupar genuinamente com o que é nosso futuro. ”

Member of the Second Citizens' Jury on nuclear waste, Australia¹⁶

“Eu tentei no início ser o mais aberto possível e não cair em nenhuma posição. Agora, tenho uma posição razoavelmente clara sobre o que acredito que devemos fazer a seguir. Temos 300 ou mais pessoas muito bem informadas e que poderiam potencialmente atuar como embaixadores [...] na comunidade em geral. ”

Membro do Segundo Júri de Cidadãos sobre Resíduos Nucleares, Austrália¹⁷



¹⁶ “Citizens' Jury Two — Thoughts from the Jury on Day 4,” YourSay Nuclear, accessed 29 May 2019, <https://www.youtube.com/watch?v=KhBYVzD4-fl>.

¹⁷ Ibid

LEITURA ADICIONAL

Livros

- ***Democratic Innovations: Designing Institutions for Citizen Participation***(2010) by Graham Smith
- ***Everyday Experts: How People's Knowledge Can Transform the Food System***(2013) by People's Knowledge Editorial Collective
- ***Rebooting Democracy: A Citizen's Guide to Reinventing Politics***(2014) by Manuel Arriaga
- ***The End of Politicians: Time for a Real Democracy***(2017) by Brett Hennig

Artigos

- ***A Citizens' Assembly on Climate Change: How Would it Work?***(2019) by Sarah Allan
- ***Beyond the Ballot: How Citizens Can Lead the Climate Change Conversation***(2019) by Peter Bryant and Dr Rebecca Willis
- ***Citizens' Assemblies, Citizens' Juries and Climate Change***(2019) by Peter Bryant
- ***What is Sortition?***(nd) by the Sortition Foundation

Relatórios

- ***Citizens' Assemblies: Guide to Democracy that Works***(2018) by Marcin Gerwin
- ***Democracy Matters: Lessons from the 2015 Citizens' Assemblies on English Devolution***(2016) by Matthew Flinders, Katie Ghose, Will Jennings, Edward Molloy, Brenton Prosser, Alan Renwick, Graham Smith, Paolo Spada
- ***Evidence vs Democracy: How 'Mini-publics' Can Traverse the Gap between Citizens, Experts, and Evidence***(2019) by Jonathan Breckon, Anna Hopkins, Ben Rickey (Alliance for Useful Evidence)
- ***Four Brief Analyses of Citizens' Juries and Similar Participatory Processes***(2008) by Tom Wakeford, Bano Murtuja and Peter Bryant
- ***The Reference Panel Playbook: Eight Moves for Designing a Deliberative Process***(nd) by MASS LBP

RECONHECIMENTOS

The Extinction Rebellion Citizens' Assembly Working Group would like to thank Peter Bryant, David Farrell, Marcin Gerwin, Graham Smith and Tom Wakeford.

BIBLIOGRAFIA

Bell, C. et al. "*G1000 Le Rapport Final — L'Innovation Democratique Mise en Pratique.*" Belgium: G1000, 2012. Accessed 28 May 2019.
http://www.g1000.org/documents/G1000_EN_Website.pdf.
Chalmers, P. "When Citizens Assemble." Vimeo. Accessed 28 May 2019.
<https://vimeo.com/246689508>.

Gazivoda, T. "Solutions: How the Poles Are Making Democracy Work Again in Gdansk." Resilience.org. 22 November 2017.
<https://www.resilience.org/stories/2017-11-22/solutions-how-the-poles-are-making-democracy-work-again-in-gdansk/>.

Kuper, R. "Deliberating waste: The Hertfordshire Citizens' Jury," *Local Environment*, 2(2), (2007), pp. 139-153.

Lewis, P. "Making Every Vote Count — The Final Report of the British Columbia Citizens' Assembly on Electoral Reform," British Columbia, 2004.
https://citizensassembly.arts.ubc.ca/resources/final_report.pdf.

"Share your story." Involve, accessed 29 May 2019.
<https://www.involve.org.uk/get-involved/share-your-story>.

Stefanini, S. "A democratic experiment in Ireland could become the model for fighting climate change." Quartz. 19 February 2019.
<https://qz.com/1553567/a-democratic-experiment-in-ireland-could-become-the-model-for-fighting-climate-change/>.

Van Reybrouck, D. "Belgium's democratic experiment." Politico. 25 April 2019.
<https://www.politico.eu/article/belgium-democratic-experiment-citizens-assembly/>.

Wakeford, T. and M. Pimbert, "Prajateerpu, Power and Knowledge: The Politics of Participatory Action Research in Development Part 2. Analysis, Reflections and Implications." *Action Research*, 2(1), (2004), pp. 25-46.
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13549839708725520>.

Willis, R. *Building the political mandate for climate action*. London: Green Alliance, 2018.
https://www.green-alliance.org.uk/resources/Building_a_political_mandate_for_climate_action.pdf.

"Citizens' Jury Two – Thoughts from the Jury on Day 4." YourSay Nuclear. Accessed 29 May 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=KhBYVzD4-fl>.

"How can we find a sustainable solution to funding adult social care?" Involve. Accessed 29 May 2019. <https://www.involve.org.uk/our-work/our-projects/practice/how-can-we-find-sustainable-solution-funding-adult-social-care>.

"Innovation in Democracy Programme: Expression of Interest (Eoi)." GOV.UK. Accessed 16 June 2019. <https://www.gov.uk/government/publications/innovation-in-democracy-programme-expression-of-interest-eoi>.

"Statement from Extinction Rebellion: Philip Hammond's letter to Theresa May." Extinction Rebellion. Accessed 7 June 2019.
<https://rebellion.earth/2019/06/07/statement-from-extinction-rebellion-philip-hammonds-letter-to-theresa-may/>.